

TERAPIA ENDOVASCULAR

Em Fístulas Arteriovenosas Durais Medulares

ENDOVASCULAR THERAPY OF SPINAL DURAL ARTERIOVENOUS FISTULAE

Lia NETO, Rita SOUSA, Paulo SEQUEIRA, Miguel Moura GUEDES, Jorge CAMPOS L.N., R.S., P.S., M.M.G., J.C.: Serviço de Neurorradiologia. Hospital Santa Maria (CHLN). Lisboa

Introdução: As Fístulas Arteriovenosas Durais (FAVD) são a forma mais comum de MAV medular. São geralmente adquiridas, mais frequentes no adulto de meia-idade e do sexo masculino; apresentando-se com mielopatia e/ou radiculopatia progressivas. A lesão está localizada na duramater, é alimentada por um ramo dural da artéria dorso-espinhal e drena para as veias medulares. Tal como as FAVD cerebrais, as FAVD medulares colocam frequentemente dificuldades na terapêutica cirúrgica, motivo pelo qual se implementaram técnicas alternativas endovasculares para a oclusão deste tipo de shunt.

Objectivos: Avaliar a eficácia da embolização intra-arterial numa série de doentes portadores de FAVD medular sintomática.

Metodologia: Análise retrospectiva de oito doentes com FAVD medular, tratados na nossa instituição por embolização intra-arterial. Esta série engloba cinco homens e três mulheres, com idades compreendidas entre os 44 e os 62 anos. A RM revelou, em todos os doentes, edema da medula dorsal/cone medular e *voids* perimedulares. A forma de apresentação foi de paraparésia em sete doentes, monoparésia em um, coexistindo alterações dos esfíncteres em cinco. As intervenções endovasculares foram realizadas sob anestesia geral e anticoagulação. O material embólico utilizado foi micro-partículas (PVA, Embosferas) em três casos, Cianoacrilato (Glubran) em quatro e num doente associaram-se vários materiais – PVA, Coils e Glubran. O follow up clínico e angiográfico foi de um ano.

Resultados: Em sete doentes houve melhoria clínica e os angiogramas de controlo comprovaram a completa exclusão da FAVD medular. Num doente, com múltiplos pedículos aferentes e várias sessões de embolização, o quadro clínico estabilizou e aguarde-se controlo imagiológico por RM e angiografia medular. Não há a referir complicações clínicas.

Conclusões: A embolização intra-arterial nas FAVD medulares é actualmente uma terapêutica de primeira linha, dependendo a escolha do material embólico, da localização e características angiográficas da lesão.